



ISSN: 2230-9926

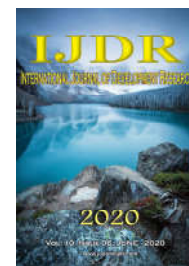
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 06, pp. 36318-36322, June, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18841.06.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL DE PORTADORES DE HIV/AIDS NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lyneker Teixeira Silva¹, Alex de Oliveira Martins², Erla Lino Ferreira de Carvalho³, Rodrigo Oliveira Carvalho⁴ and Jucemara Alexandra da Silva⁵

¹Discente, Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros – GO, Brasil; ²Especialista em atenção primária à saúde, Especialista multiprofissional em saúde da família, Mestre em nutrição em alimentos, Especialista em gestão de sala de aula, Especialista em Enfermagem em neonatologia e pediatria, Mineiros – GO, Brasil; ³Especialista em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, Docente, Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros – GO, Brasil; ⁴Especialista em Cosmetologia, Docente, Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros – GO, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th March, 2020

Received in revised form

11th April, 2020

Accepted 26th May, 2020

Published online 25th June, 2020

Key Words:

infecção, HIV, AIDS.

*Corresponding author:

Lyneker Teixeira Silva

ABSTRACT

A AIDS em inglês deriva da sigla - Acquired Immune Deficiency Syndrome, que em português quer dizer Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, trata-se de uma síndrome por apresentar um grupo de sinais e sintomas que, uma vez considerados em conjunto, caracteriza-se uma doença, que se manifesta após a infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como HIV. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo sistemática objetivando definir qual o perfil dos portadores de HIV/AIDS no Brasil. Foram encontrados 20 artigos sobre o perfil de portadores de HIV/AIDS que atendiam aos objetivos da pesquisa. Em relação ao gênero, apresentou-se prevalência do sexo masculino, a faixa etária de 18-39 anos, a situação conjugal casados, orientação sexual heterossexuais, renda mensal de um a três salários mínimos e escolaridade ensino fundamental completo. Estes resultados expõem o perfil de portadores de HIV/AIDS no Brasil, através do alto índice de casos é incontestável o investimento em auxílio na adesão do tratamento e locais informativos para os contaminados, além de tratamento os informativos serviram também para que assim possa neutralizar novos surgimentos de casos.

Copyright © 2020, Lyneker Teixeira Silva and Rodrigo Oliveira Carvalho. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Lyneker Teixeira Silva¹, Alex de Oliveira Martins, Erla Lino Ferreira de Carvalho et al. "Perfil de portadores de hiv/aids no brasil: uma revisão sistemática", *International Journal of Development Research*, 10, (06), 36318-36322.

INTRODUCTION

Historicamente os primeiros casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foram divulgados e disseminados em todo mundo nos anos 80 e, identificados em grupos de jovens masculinos homossexuais, usuários de drogas injetáveis, hemofílicos e haitianos (SKALISZ & RIBAS, 2014). A AIDS em inglês deriva da sigla - Acquired Immune Deficiency Syndrome, que em português quer dizer Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, trata-se de uma síndrome por apresentar um grupo de sinais e sintomas que, uma vez considerados em conjunto, caracteriza-se uma doença, que se manifesta após a infecção do organismo humano pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, mais conhecido como HIV. Esta sigla é proveniente do inglês – Human Immunodeficiency Virus (BRASIL, 2018).

No início da década de 80 e do século XX, a identificação do HIV/Aids, representou um desafio para a comunidade científica global, pois é conceituado como um problema de saúde pública, de grande magnitude e caráter pandêmico envolvendo vários setores sociais, atingindo os indivíduos sem distinção social, econômica, racial, cultural ou política (DANTAS, et al., 2015). A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), é provocada por um vírus chamado Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) da família do *Retroviridae*, subfamília *Lentivirinae*, gênero *Lentivirus* (SKALISZ & RIBAS, 2014). O HIV ao adentra no organismo do indivíduo ataca o sistema imunobiológico, reduzindo os linfócitos T, deixando o organismo do portador propenso a adquirir infecções oportunistas (MENEZES et al.; 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que desde 1981, início da epidemia até os dias atuais, cerca de 35

milhões de pessoas morreram de Aids. E conjectura que 36,7 milhões de soropositivos no mundo inteiro (UNITED NATIONS; 2019). A prevalência dos casos de HIV na população em geral permaneceu estável no ano de 2010 após revisão e atualização nos registros, apresentou 0,42% da prevalência na população em geral de 15 a 49 anos, totalizando em 530 mil indivíduos infectados pelo vírus do HIV e, com 0,31% no sexo feminino e 0,52% no sexo masculino (ONU, 2012). A as infecções por HIV/AIDS é considerada um agravo a saúde de notificação compulsória, ou seja, os casos confirmados devem ser registrados imediatamente no Sistema de Informação de Saúde (SIS) que é alimentado pelo Sistema de Informação dos Agravos de Notificação (SINAN), com objetivo de informar o índice deste agravo, quais os grupos, faixa etária, gênero, etc., possibilitando assim, providenciar ações de prevenção, promoção e os cuidados com os indivíduos infectados, desde da atenção clínica, medicamentosa até o acompanhamento integral do mesmo (MARIN, 2010). Baseado nos registros dessas informações geramos dados epidemiológicos nacionais, estaduais e municipais que é tabulado, analisado e interpretado para a construção de boletins epidemiológicos com objetivo de divulgar as informações para a sociedade e governantes, proporcionando conhecimentos para nortear os serviços de saúde, gestores e sociedade em ações pertinentes a prevenção deste agravo (REGIMARINA; (Org.) 2017). A taxa de mortalidade foi de 4,8/100.000 habitantes registrada no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) em 2017, apresentou um total de 11.463 óbitos por causa básica aids (CID10: B20 a B24). Assim, apresentando a redução da taxa de mortalidade de 15,8% entre os anos de 2014 e 2017 (ALVES, *et al*, 2018). A prevalência dos casos de HIV na população em geral permaneceu estável no ano de 2010, após revisão e atualização nos registros, apresentou 0,42% de prevalência na população em geral de 15 a 49 anos, totalizando em 530 mil indivíduos infectados pelo vírus do HIV e, com 0,31% no sexo feminino e 0,52% no sexo masculino (ONU, 2012). Entretanto, observa-se que nos últimos anos, a taxa de incidência de casos de AIDS estabiliza-se, ainda que apresenta uma escala elevada e com grandes diferenças regionais do país (SOARES & COSTA, 2011). Assim, o presente estudo tem por objetivo apresentar uma revisão de literatura, sobre o tema caracterizando o perfil de pacientes portadores de HIV/AIDS no Brasil, com intuito de esclarecimento e contribuição dos estudos sobre o mesmo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo sistemática com o intuito de definir qual o perfil dos portadores de HIV no Brasil nos últimos 10 anos. O processo deste trabalho foi executado em seis etapas: demarcação e escolha do tema; utilizando bases de dados; coleta de dados e classificação; pesquisa e análise de artigos agrupados na revisão; discussão e análise dos resultados e assim a síntese com demonstrativo dos resultados de forma descritiva (DONATO e DONATO, 2019). Para alcançar o objetivo do estudo foi realizado uma pesquisa nas bases de dados eletrônicos, com acesso livre e on-line: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Biblioteca virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) Para que os artigos fossem selecionados utilizou-se combinações de três descritores: HIV, AIDS e infecção. Sendo de forma para aprimoramento da pesquisa, foi empregado também para a combinação dos descritores os

operadores booleanos *OR* e *AND*, onde primeiramente foi encontrado um total de 1.825.788 artigos. Utilizou-se o filtro de datas (2010 a 2020) para que chegasse em um total de 649.148 artigos. Logo mais, foram aplicados critérios inclusivos para a realização deste estudo: artigos completos divulgados nas bases de dados escolhidas, artigos disponíveis no idioma português, divulgados no período de 2010 a 2020. E como critérios exclusivos: monografias, revisão de literatura, textos incompletos, artigos de opinião, teses, artigos publicados fora do período determinado, artigos em duplicidade nas bases de dados, e artigos que após a leitura verificou-se a desacordo com o tema escolhido. Aplicado os critérios de inclusão e exclusão chegou-se a um total de 3.419 artigos, que em seguida foram avaliados de forma destacada através da leitura de seus títulos e resumos, chegando a um número total de 391 artigos. Após a seletiva foi efetivado uma análise avaliativa na íntegra dos artigos sendo escolhidos 20 artigos os quais concretizavam o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 1.825.788 artigos encontrados nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO foram selecionados 20 artigos, de acordo com os critérios de inclusão que o estudo propõe. Referente a base de dados 60% dos artigos foram selecionados através do SciELO, os 40% restantes foram através das bases de dados PubMed com 30% e no BVS correspondendo a 10%. Após a utilização da filtragem pela data de publicação dos artigos, foi evidenciado que a maior parte era referente aos anos de 2015 e 2016 contemplando juntos 40% do total (Tabela 1). A Tabela 2 identifica o objetivo e a síntese dos artigos selecionados para compor o estudo em questão permitindo diferenciar o trabalho de forma a discutir o perfil dos pacientes infectados por HIV/AIDS. Foi observado em todos os artigos dados suficientes sobre o perfil de pacientes infectados por HIV/AIDS, apenas algumas variáveis divergentes entre os artigos selecionados. O gênero prevalente foi o masculino estando presente em 19 dos 20 artigos, ou seja 95%, a situação maior de homens a serem acometidos por contaminação sempre foi maior, no últimos anos o crescimento das contaminações em mulheres, muito se dá por motivos de relações heterossexuais (FONSECA; SZWARCOWALD; BASTOS, 2002). Referente a idade, 65% dos artigos demonstraram uma prevalência de infectados por HIV/AIDS com idade entre 18 e 39 anos. Essa média de idade ligada a contaminação é levado em conta por terem alta efetividade tanto econômica e sexual, devido pela doença atacar em adultos (MARTINS; ARGENTA; GRUNER, 2000). Com relação ao estado civil houve pouca diferença entre pacientes casados e solteiros, prevalecendo os casados com 54%. Pois tendo uma união estável se torna em uma situação de vulnerabilidade, pois o questionamento ao pedir para o uso inegável de preservativo se torne constrangedor, com muitas recusas em situações de parceiros diversos (LIMA; MOREIRA, 2008). Apenas nove artigos se referiram a orientação sexual dos pacientes, oito trouxeram como heterossexuais os mais acometidos por HIV/AIDS e apenas um apresentou a prevalência de homossexuais, devido a suas noções de prevenção serem maiores de que a classe dos heterossexuais, os homossexuais teve percentual de contaminação mais baixa de que a dos heterossexuais (MARTINS; ARGENTA; GRUNER, 2000). A renda média dos pacientes portadores de HIV/AIDS foi apontada em 80% dos artigos como de um a três salários mínimos. Com o surgimento da doença os casos de início eram acometidos a indivíduos de classe mais alta, com o passar dos

Tabela 1. Publicações selecionadas para análise

Título	Autores	Ano de publicação
Análise do perfil de pacientes com HIV/aids hospitalizados após introdução da terapia antirretroviral.	Altacilio Aparecido Nunes Laís Scalone Caliani Máira Souza Nunes Anderson Soares da Silva Luane Marques de Mello	2015
Aspectos de gênero e vulnerabilidade ao HIV/aids entre usuários de dois dos Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids de São Luís, Maranhão.	Rogério Luís Pereira Mafra, Ediléa Dutra Pereira, István van Deursen Varga, Welma Cristina Barbosa Mafra.	2016
Aspectos epidemiológicos da aids em Florianópolis/sc, Brasil.	Janelice de Azevedo Neves Bastiani, Maria Itayra Coelho de Souza Padilha.	2012
Atenção à saúde de portadores de HIV: avaliação de usuários.	Richardson Augusto Rosendo da Silva ¹ ; Gilson de Vasconcelos Torres; Sueleide Cristina Dantas; Ana Raquel Cortês Nelson; Fernando Hiago da Silva Duarte; Danyella Augusto Rosendo da Silva Costa.	2017
Aspectos epidemiológicos da infecção pelo HIV e da aids entre povos indígenas.	Samara Vilas-Bôas Graeff, Renata Palópoli Picolli, Rui Arantes, Vivianne de Oliveira Landgraf de Castro, Rivaldo Venâncio da Cunha.	2019
Fatores associados à não adesão aos antirretrovirais em adultos com AIDS nos seis primeiros meses da terapia em Salvador, Bahia.	José Adriano Góes Silva, Inês Dourado, Ana Maria de Brito, Carlos Alberto Lima da Silva.	2015
Fatores associados à não adesão dos antirretrovirais em portadores de HIV/AIDS.	Elielza Guerreiro Menezes, Simone Rodrigues Fernandes dos Santos, Giane Zupellari dos Santos Melo, Gisele Torrente, Arlene dos Santos Pinto, Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira.	2018
Perfil clínico-epidemiológico de adultos hiv-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN.	Richardson Augusto Rosendo da Silva, Rafael Tavares Silveira Silva, Ellany Gurgel Cosme do Nascimento, Olga Priscilla Gonçalves, Maíara Menezes Reis, Bárbara Coeli Oliveira da Silva.	2016
Perfil da aids em indivíduos acima de 50 anos na região amazônica.	Gabriel de Deus Vieira, Thaianne da Cunha Alves, Camila Maciel de Sousa.	2017
Perfil da síndrome da imunodeficiência adquirida em idosos.	Anna Paula Ferreira Ferro, Geysyka Morganna Soares Guilhermino, Antonio Carlos Ferreira Lima, Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel.	2016
Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013.	Ângela Beatriz Affeldt, Mariângela Freitas da Silveira, Raquel Siqueira Barcelos	2013
Pessoas vivendo com HIV/Aids no cárcere: regularidade no uso da terapia antirretroviral.	Glaucia Morandim Ravanholi, Erika Aparecida Catoia, Rubia Laine de Paula Andrade, Livia Maria Lopes, Maria Eugenia Firmino Brunello, Valdes Roberto Bollela, Maria Ines Battistella Nemes, Aline Aparecida Monroe.	2019
Prevalência e vulnerabilidade à infecção pelo HIV de moradores de rua em São Paulo, SP.	Alexandre Grangeiro, Márcia Moreira Holcman, Elisabete Taeko Onaga, Herculano Duarte Ramos de Alencar, Anna Luiza Nun Placco, Paulo Roberto Teixeira.	2012
Qualidade de vida de mulheres vivendo com o HIV/aids de um município do interior paulista.	Joice Gaspar, Renata Karina Reis, Fernanda Maria Vieira Pereira, Lis Aparecida de Souza Neves, Carolina de Castro Castrighini, Elucir Gir.	2010
Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS.	Meiry Fernanda Pinto Okuno, Alexandre Cavallieri Gomes, Leticia Meazzini, Gerson Scherrer Júnior, Domingos Belasco Junior, Angélica Gonçalves Silva Belasco.	2014
Qualidade de vida de portadores de HIV/AIDS e sua relação com linfócitos CD4+, carga viral e tempo de diagnóstico.	Brunno Elias Ferreira, Isabele Mendes Oliveira, Anamaria Mello Miranda Paniago.	2015
Qualidade de vida e adesão à medicação antirretroviral em pessoas com HIV.	Marli Teresinha Gimenez Galvão, Larisse Lima Soares, Samyla Citó Pedrosa, Maria Luciana Teles Fiuza, Larissa de Araújo Lemos.	2014
Qualidade de vida e AIDS sob a ótica de pessoas vivendo com o agravo: contribuição preliminar da abordagem estrutural das representações sociais.	Tadeu Lessa da Costa, Denize Cristina de Oliveira, Gláucia Alexandre Formozo.	2015
Qualidade de vida e fatores associados em pessoas vivendo com HIV/AIDS.	Francisco Braz Milanez Oliveira, Maria Eliete Batista Moura, Telma Maria Evangelista de Araújo, Elaine Maria Leite Rangel Andrade.	2015
Qualidade de vida, aspectos sociodemográficos e de sexualidade de pessoas vivendo com HIV/AIDS.	Renata Karina Reis, Claudia Benedita dos Santos, Rosana Aparecida Spadoti Dantas, Elucir Gir.	2011

Tabela 2. Objetivos e síntese dos artigos selecionados

Artigo	Objetivo	Síntese
1	Descrever as características das hospitalizações de pacientes com HIV/AIDS no período de 1997-2012.	Notou-se que ainda é alto o número de internações em pacientes com HIV/Aids, mesmo na era pós HAART (após 1996), período em que esse levantamento foi baseado (1997 a 2012).
2	Analisar as diferenças entre homens e mulheres vivendo com o HIV, usuários de dois Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids em São Luís, Maranhão, em relação aos aspectos individuais, sociais e institucionais, a partir da perspectiva de gênero.	Apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres as seguintes variáveis: número de pessoas que vivem na mesma residência; ocupação; renda individual mensal; contribuição da renda individual para renda familiar mensal; número de pessoas que cuida; quem ajuda a cuidar das outras pessoas; estado civil; número de parcerias sexuais durante toda vida; uso do preservativo; uso do preservativo para evitar filhos; motivo da solicitação do exame anti-HIV; como contraiu o HIV; atitude do profissional que entregou o resultado do teste; facilidade em entender o que o clínico/infeccionista diz; frequência no serviço de saúde.
3	Conhecer e analisar aspectos epidemiológicos de portadores HIV/AIDS em pessoas com 13 anos ou mais.	As características epidemiológicas das pessoas com 13 anos e mais que viveram com AIDS em Florianópolis entre 1986 e 2006 apontam para adultos jovens, do sexo masculino, com idade entre 20 e 49 anos, de cor da pele branca, com ensino fundamental, residentes nas Regionais de Saúde Continente e Regional de Saúde Centro.
4	Avaliar a satisfação de usuários durante o atendimento ambulatorial, realizado em um hospital referência no tratamento da Aids em Natal/RN..	Observou-se que o perfil dos portadores de HIV caracterizou-se por serem do sexo masculino, com média de idade de 38 anos, procedentes da capital, com ensino fundamental, renda familiar de até dois salários mínimos, e tipo de exposição heterossexual.

.....Continue

5	Descrever os aspectos epidemiológicos da infecção pelo HIV e da aids entre povos indígenas do Mato Grosso do Sul.	A infecção pelo HIV e a aids mostraram-se crescentes entre povos indígenas, com distribuição da doença principalmente nos Polos Base da região sul do estado, onde observa-se também maior vulnerabilidade econômica e social.
6	Investigar fatores associados à não adesão à TARV nos primeiros seis meses de tratamento de pacientes com HIV/AIDS.	Dos 216 pacientes houve prevalência do sexo masculino; idade média 37,8 ± 9,5 anos, solteiros; heterossexuais; > 8 anos de estudo, etilistas e não relatou tabagismo ou uso de drogas.
7	Identificar os fatores associados à não adesão ao tratamento antirretroviral em portadores de HIV/ AIDS em um Hospital de referência em Manaus.	Predominou o sexo masculino, faixa etária entre 40 a 59 anos, escolaridade de 2º Grau, sem vínculo empregatício, renda mensal de 1 a 3 salários mínimos, solteiros, heterossexuais, com parceiro sexual, sem vida sexual ativa, tempo de diagnóstico entre 6 meses a 5 anos, nenhuma internação hospitalar.
8	Caracterizar o perfil epidemiológico-clínico e de hábitos de vida de adultos HIV-positivo	Os resultados mostraram predominância de homens, jovens, procedentes da capital, cor parda, solteiros, heterossexuais, pobres.
9	Estudar os dados de aids em indivíduos com 50 anos ou mais no município de Porto Velho-RO	Na análise dos dados epidemiológicos da aids, evidenciou-se aumento do número de casos da doença em indivíduos acima de 50 anos de idade em Porto Velho-RO, atingindo 15% do número total dos casos registrados no município, no período de janeiro de 2000 a agosto de 2011.
10	Traçar o perfil dos casos de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida em idosos, relatando assim as características da doença na realidade do município de Maceió.	Caracterizou-se pela prevalência do sexo masculino nos casos notificados, havendo um equilíbrio grau de instrução e faixa etária dos sujeitos.
11	Descrever as características de pessoas com 60 ou mais anos de idade vivendo com HIV/aids, acompanhadas no Serviço de Assistência Especializada (SAE) da cidade de Pelotas-RS, Brasil.	Observou-se que a maioria das infecções ocorreu antes dos 60 anos, por via sexual; esforços preventivos devem levar esse resultado em conta.
12	Analisar os desafios relacionados à regularidade no uso da terapia antirretroviral pelas pessoas vivendo com HIV privadas de liberdade.	Os achados mostram a necessidade de estratégias de intervenção que favoreçam o acompanhamento e monitoramento do uso da terapia antirretroviral no contexto prisional
13	Analisar a prevalência e o perfil de vulnerabilidade ao HIV de moradores de rua.	Houve predominância do sexo masculino, média de 40,9 anos, ter cursado o ensino fundamental e cor não branca. A prática homo/bissexual foi referida por 15,7% e a parceria ocasional por 62,0%.

anos e situação evolutiva as pessoas de classe média para baixa estão sendo o alvo mais acometido (MARTINS; ARGENTA; GRUNER, 2000). Referente à escolaridade dos pacientes, 64% completaram apenas o ensino fundamental e apenas 36% o ensino médio. Barbosa *et al.*, mostra que cerca de 47% dos brasileiros contaminados pela doença não tem um grau alto de escolaridade, cerca de apenas 10% tem o primeiro grau completo (BARBOSA; BYINGTON; STRUCHINER, 2000).

Considerações Finais

Os resultados apresentados por esta revisão da literatura expõem o perfil de portadores de HIV/AIDS no Brasil contendo suas principais variáveis, demonstrando que os eventos infecciosos relacionados ao HIV/AIDS constituem um problema de saúde pública no Brasil, que possui enorme impacto na sociedade e também sobre os sistemas de saúde. Foi possível observar que a maior prevalência dos pacientes infectados ocorreu na população de sexo masculino. A faixa etária encontrada com maior frequência foi a de 18 a 39 anos. Os pacientes casados e os pacientes heterossexuais tiveram maior índice de ocorrência dentre os artigos selecionados. A renda mensal de um a três salários mínimos e pacientes que concluíram somente o ensino fundamental teve maior prevalência. A forma mais adequada de conscientização da população sobre o patógeno antes de tudo é mostrar que não é solucionado com discriminação, levando o contaminado isolamento social, levando em consideração a informação dada de forma clara e direta servindo assim de auxílio para o contaminado. Através do alto índice de casos é incontestável o investimento em auxílio na adesão do tratamento e locais informativos para os contaminados, além de tratamento os informativos serviram também para que assim possa neutralizar novos surgimentos de casos. Desta forma, pode-se concluir que apesar desta temática ser um assunto bem difundido, as taxas de infectados ainda são altíssimas tendo em vista o cenário atual da saúde pública, e isso leva a acreditar que o processo educativo no que se refere à prevenção da

AIDS ainda necessita de reestruturações, sendo que este processo é de suma importância para prevenção e consequente diminuição da taxa de infectados. Diante deste contexto os órgãos governamentais e os profissionais da saúde são essenciais para a disseminação de informações corretas acerca da prevenção para no futuro conseguir minimizar os dados expostos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. N. *et al.* Causas de óbito em HIV pelo sistema CoDe. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51:88.
- BARBOSA, M. T. S.; BYINGTON, M. R. L.; STRUCHINER, C. J. Modelos dinâmicos e redes sociais: revisão e reflexões a respeito de sua contribuição para o entendimento da epidemia do HIV. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, p. S37-S51, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csp/2000.v16suppl1/S37-S51/>> Acesso em: 08 de abr. de 2020.
- BRASIL Ministério da Saúde (MS). Departamento de Informática do SUS (DATASUS), 2017. [acessado 2017 Out 12]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>.
- BRASIL. Guia de Vigilância em Saúde: volume 2. Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Biblioteca Virtual em Saúde. *Vigilância em Saúde* [acessado 2018 Out 2]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/svs/inf_sist_informacao.php.
- DANTAS, M. de S. *et al.* HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(2) Abr-jun. 2015.
- DATASUS. Departamento de Informática do SUS. <http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude>. 2017.
- DOMINGUES, R. M. S. M. *et al.* Notificação da infecção pelo HIV em gestantes. *Rev Saúde Pública*. 2018; 52:43.

- FONSECA, M. G. P.; SZWARCOWALD, C. L.; BASTOS, F. I. Análise sociodemográfica da epidemia de Aids no Brasil, 1989-1997. Revista de Saúde Pública, v. 36, n. 6, p. 678-685, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102002000700004&script=sci_arttext> Acesso em: 08 de abr. de 2020.
- MADRUGA, L.G.S.L., *et al.* Aspectos relacionados à utilização de antirretrovirais em pacientes de alta complexidade no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 23(11):3649-3662, 2016.
- MARIN, H. de F. Sistema de informação em saúde: considerações gerais. Journal of Informatics. São Paulo. Capa, Vo. 1 – ISSN 2175-4411, 2010.
- MARTINS, J. J.; ARGENTA, M. I.; GRUNER, M. F. Perfil epidemiológico de indivíduos com Aids internados em centro de referência. Revista Ciências e Saúde, v. 19, p. 33-46, 2000. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/270877006_Perfil_epidemiologico_de_pacientes_com_HIV-Aids_em_um_hospital_de_referencia_analise_comparativa_entre_os_anos_de_1997_e_2001> Acesso em: 08 de abr. de 2020.
- MENEZES, A. M. F. *et al.*; Perfil epidemiológico das pessoas soropositivas para HIV/AIDS. Ver. Enferm UFPE online. Recife, 12(5): 1225-32, maio, 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais SRTVN. Boletim Epidemiológico - Aids Julho de 2017 a junho de 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SINAN- Relatórios Manual de Operação. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral de Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde pública Unidade Técnica de Gestão do Sinan. Brasília -DF, Ed. 1.0, junho/2015.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. SISCEL- Sistema de Controle de Exames Laboratoriais. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento Coordenação Geral. Brasília -DF. Outubro de 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília – DF, 2017.
- MORAIS, R. M. de; COSTA, A. L. Uma avaliação do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe, p. 101-117, Mar.2017.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (ONU). Relatório Global sobre Aids, 2012.
- PEREIRA, B. S. *et al.* Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 19(3):747-758, 2014.
- PEREIRA, G. F. M. *et al.* Epidemiologia do HIV e aids no estado do Rio Grande do Sul, 1980-2015*. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 27(4):e2017374, 2018.
- PEREIRA, G. S. & BORGES, C. I. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 720-725, Dec. 2010.
- REGIMARINA S. R. (Org.) Epidemiologia: conceitos e aplicabilidade no Sistema Único de Saúde - São Luís: EDUFMA, 2017.
- SCUSSIATO, L. A. *et al.* Análise dos agravos relacionados ao trabalho notificados pela unidade saúde do trabalhador reme – Rev. Min. Enferm.;14(1): 88-95, jan./mar., 2010, 89.
- SILVA, R. M.; JORGE, M. S. B. JUNIOR, A. (orgs.). Planejamento, gestão e avaliação nas práticas de saúde [livro eletrônico]. – Fortaleza: EdUECE, 2015.
- SKALISZ, L. L & RIBAS, J.L.C. Incidência de casos de AIDS registrados na Região Sul do Brasil: retrospectiva do ano de 1986 a 2011. Caderno Saúde e Desenvolvimento. Vol. 3, n.2, Jul/dez, 2014.
- SOARES, F. M. G. & COSTA, I. M. C. Lipoatrofia facial associada ao HIV/AIDS: do advento aos conhecimentos atuais. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v. 86, n. 5, p. 843-864, Oct. 2011.
- SOUSAI, A. I. A & JÚNIOR, V. L. P. Carga viral comunitária do hiv no brasil, 2007 – 2011: potencial impacto da terapia antirretroviral (haart) na redução de novas infecções. Rev Bras. Epidemiol. Jul-set 2016; 19(3): 582-593.
- SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE. Boletim epidemiológico hiv/aids – 2018. Gerência de Programas Especiais. Coordenação Estadual de IST/Aids.2018.
- UNITED NATIONS. Global report: UNAIDS report on the global AIDS epidemic: 2019. Geneve: United Nations; 2019.
